

# **Contra factos, não há boatos que resistam!**

O CEO interino da TAP enviou, no dia 14 de janeiro (quinta-feira) uma convocatória a todos os Sindicatos do Pessoal de Terra no final da semana passada, para reunirmos no dia 18 de janeiro das 15:00 às 18h, cujo o tema da convocatória era “Acordo de Empresa de Emergência”.

Na sexta-feira passada os Sindicatos de Terra estiveram reunidos, entre si, para preparar o início das reuniões, tendo enviado uma missiva escrita e outorgada por todos os presentes, exortando a TAP a fazer reuniões presenciais no Auditório da Manutenção e Engenharia - por ser um local onde é possível respeitar todas as normas e recomendações da DGS, i.e. distanciamento social, arejamento e desinfeção - inclusive limitámos o número de presenças da parte dos Sindicatos.

A TAP respondeu, em breves minutos, que havia tomado boa nota e que de imediato havia questionado a DGS sobre essa possibilidade, ficando a aguardar resposta da mesma a qualquer momento, incluindo durante o fim de semana.

**No domingo, dia 17 de janeiro, o CEO enviou nova convocatória para reunirmos no mesmo dia 18, subordinada ao mesmo tema, mas agora, das 17:00 às 19h, e só com estes Sindicatos, retirando os demais Sindicatos representativos do Pessoal de Terra.**

Ficámos perplexos, com esta alteração feita a um domingo - 1 dia antes da realização da reunião, desde logo porque a separação dos Sindicatos de Terra num tema que a TAP classificou de “Acordo de Empresa de Emergência” tem o efeito exatamente contrário ao da urgência/emergência.

Durante o fim de semana, inúmeros foram os contatos entre todos os Sindicatos de Terra para aferir qual a razão de tal alteração. A conclusão foi apenas uma! **O Governo exortou a TAP a alterar o formato das reuniões com os Sindicatos de Terra, agendando a nossa, para ontem das 17:00 às 19h, outros hoje e outra reunião para amanhã quarta-feira.**

Resultado, **para quem tinha urgência, fez exatamente o contrário**, porquanto os Acordos de Empresa são outorgados por todos os Sindicatos (AE SIMA e Outros) e a TAP. (não obstante liberdade legal de cada um, para rever ou alterar, fazemos todos parte do mesmo AE)

Cerca de 45 minutos antes, do início da reunião, recebemos um *e-mail* com um anexo apelidado de “Acordo de emergência TAP - SIMA e Outros”. Como é óbvio nem tempo tivemos para ler e posteriormente reunir entre nós sobre o mesmo, uma vez que a reunião realizou-se via plataforma digital Teams, i.e. não foi presencial.

Apenas ouvimos a breve apresentação feita pela TAP, sendo que a única interação que tivemos foi para demonstrar o nosso desagrado e perplexidade (em uníssono) com a alteração do formato da reunião, precisamente por esta ir contra o objetivo definido à partida, pela própria TAP.

**Exortámos a TAP a reconsiderar o formato, agendando no futuro reuniões com todos os Sindicatos em simultâneo por ser o único formato possível para se tentar chegar a uma plataforma de entendimento no que concerne à conjuntura atual.**

Desde ontem, que fomos inundados com mensagens que continham o anexo que havíamos recebido 45 minutos antes da reunião, referindo que já estava acordado e assinado... palavras para quê!?

**Nós não negociámos, não acordámos, nem assinámos nada!** Foi a primeira reunião onde recebemos um anexo que mais não é do que um *draft* de trabalho, proposto pela TAP, que carece de análise, discussão, debate, negociação, aprovação e as assinaturas dos Sindicatos.

**Neste momento muito exigente para TODOS, continuamos a pugnar por TODOS os postos de trabalho, pela qualidade dos mesmos, em equilíbrio com a sustentabilidade que a TAP precisa para no curto prazo sobreviver a esta tormenta! Não ao boato! Escolha os factos! Informe-se!**

Lisboa, 19 de janeiro de 2021